

# O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

O jornal publica-se as quartas e sextas-feiras de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense o do qual n. 11 a 58000 por anno e 38000 por semestre, pagos ántados. Os annuncios dos Srs. annuncios, até 10 linhas serão ensinados gratis; e para aquelles que não forem pagaria a 40 reis por linha.

## O CATHARINENSE.

Desejos de ver a imprensa de nossa terra elevada á altura de sua missão grandiosa, não deixa de nos de consagrar algumas linhas á triumphe desta idéa, embora tenhamos de referir questões mais importantes, que a pequenez do nosso órgão não permite simultaneamente tratar.

Dous cidadãos bem respeitáveis por seu merito e posição social fazem hoje o assumpto exclusivo dos jornaes, que advogão a candidatura dos Srs. Lamego e Luz.

Nós appellartamos para ás illustradas regiões, que se achão á sua frente, si não respeitassimos, que uma mal entendida consciencia talvez as obriguem a assim proceder. Queremos que, abandonando esse sistema de guerrilha, dirigissem aos nossos amigos conselhos fundadas: que se distacissem com lealdade; e fim de que o publico em resultado do debate podesse ver um delinquent, ou um calumniador. Desta arte constituir-se-hia a imprensa o tribunal, e a opinião publica o juiz.

O methodo porem que se tem adoptado é terrivel. Deixa-se pairar constantemente uma nuvem negra sobre a cabeça do individuo: uma não occulta accumula-lhe do dia para dia cores mais fôas: o accusado experimenta os maiores tormentos, por não lhe sendo reconhecido o assassino de sua reputação, e como ou não resignar-se a soffrer o martyrio da causa, que abraçara, ou abandonar o principio, que buscava firmar com as armas da intelligencia, ou o que por vaidade nossa mais communmente aconteça, romper no excesso de uma linguagem inconveniente, e repellir insultos com insulto. A publicação deve ter conhecido que faltos dos Srs. commendador Duarte e marquez Alvim, são dous peccados azeus, cujos

serviços á provincia não podem ser olvidados sem grave injustiça; mas constituiram-se réos de lesa-patria, o primeiro por não estar disposto a pedir demissão de delegado de policia, para que a vara passe a ser commandada por quem melhor saiba manejar-la; o segundo por ter tido a lembrança de sollicitar os suffragios de seus concidãos para uma das cadeiras na camara temporaria. Quem diria que em 1860 e em Santa Catharina, as habilitações ver-se-hião constrangidas á renunciar ao direito incontestavel de governar, e a applaudir o triumpho da inopia e da opulencia para poupar-se ás amarguras da injuria e do escarneo!

Ai de nós, ai de nossas instituições e do nosso tempo, si este estado de coisas não fosse tão ephemero, como as bases, em que elle assenta! A illustração em todos os tempos occupará o posto que legitimamente lhe compete.

Reatemos porem o fio da materia de que nos desviaram estas considerações.

Tratavamos do modo insolito e mesmo barbaresco, com que se pretendia arrancar a um cidadão a demissão de um cargo de confiança, e a outro a desistência de uma aspiração nobre.

A provincia é testemunha, de que o Sr. commendador Duarte Silva tem a fortuna de contar um sequito numeroso de amigos, adquirido muito antes de figurar como autoridade. E' com estas pessoas, que não se podem chamar amigos do momento, que elle se occupa em epochas eleitoraes. Seus adversarios politicos não lhe citão um facto real, que revele o emprego de sua influencia official. Elle deseja a victoria de seus amigos, o que não é crime, antes um anheito muito justo, que se pôde dar mesmo nas altas regiões do poder sem ter cabimento e censura. Que significa pois esse incessante reclamo por um acto, que é de exclusiva competencia da primeira autoridade, que tem nutrido os

sas, que para cumprir seus deveres não precisa de mentores. E quem reclama? Não é de certo a população do município. Esta bem manifestou o seu juizo na proxima eleição de vereadores, honrando os amigos do Sr. commendador Duarte com uma espantosa maioria de suffragios: é sim a minoria, que jamais quer comprehender a sua posição constitucional.

Além disso nossos illustrados contemporaneos, que tanto pregoão a liberdade do voto, não reconhecem, que uma demissão, sem ser aconselhada pela utilidade publica, e nas vésperas de uma eleição, só faria desmoralisar a uns para animar a outros?

Não seria este acto um pronunciamento sympathico entre duas parcialidades, que não cedem em apoio e adhesão àquelle q' felizmente dirige os destinos de nossa provincia? Não teriamos igual direito de pedir a distituição, daquelles, que, nossos desaffectedos, promovem nas diversas localidades o triumpho de seus amigos? Certamente: mas questões desta ordem são sempre inconvenientes, e desgostão aquelles a quem desejamos sempre poupar dissabores. Não imitaremos,

Quanto ao Sr. major Alvim, obtendo a sua exoneração, parece que deveria ter dissipado o terror de sua tennencia official; se por ventura um delegado da repartição das terras, cujas attribuições limitão-se a dar uma ou outra informação sobre requerimento de partes, pôde influir sobre a população da provincia, a ponto de coagi-la a uma escolha contra sua consciencia. Porém, os órgãos Lameguistas são inexoraveis; e a guerra iniqua continúa com feições de verdadeira perseguição. Ha, quem sabe? um plano de fazer callar o pequeno órgão do partido Silveirista, e por tanto o nosso quinhão já virá em caminho!...

Fiquem porém certos os que assim procedem, que não estamos em paiz de barbaros. Discutiremos sempre energica e descendentemene, embora haja desigualdade de armas!

O Sr. Lopes, no seu artigo edictorial de 27 do corrente, dando explicações aos seus amigos, pelo facto excepcional de haver inserido no seu Argos, nma pequena declaração firmada pelo Sr. major Alvim, de tal maneira houve-se, que de todo prejudicou o merecimento desse obzequio. Qualquer homem, dotado de um pouco de generosidade,

não negaria um pequeno espaço de sua folha para algumas palavras inofensivas de um adversario politico, quando seu adversario não tivesse nenhum outro meio de publicidade. O Sr. Lopes porem, fez a ardida accção magnanima que praticou, joga acres inectivas ao infeliz obzequiado e procura fazer crér que este se humilhou ante o seu poder e cavalheirismo! Que obrigação nos deverá ao Sr. Lopes essa respeito a pessoa que interveio para a publicação da declaração, a que nos referimos!...

Não queremos recordar factos coloridos, ja de ha muito passados, porem foga é mencionar ao Sr. Lopes, que bem pequeno foi o seu favor, comparado com outro, que lhe prestou pessoa mui chegada ao Sr. Alvim, quando S.S. se achava em conjuntura assaz desagradavel.

## NOTICIARIO.

Sua Exc. o Sr. presidente da provincia ordenou ao Sr. capitão de engenheiro Sebastião de Sousa e Mello, que presdesse a um exame nas obras da igreja de Nossa Senhora do Patio, apresentando igualmente o orçamento de despeza para a conclusão da capella mór. A assemblea provincial contemplára esta capella com uma quota na distribuição, q' a presidencia homess de fazer no actual exercicio com as igre matrizes talvez attendendo não só a aproveitar a obra feita, visto faltar á irmandade respectiva os meios para sua continuação, como estar ella por sua posição destinada a ser no futuro a sede de uma segunda freguesia na capital.

Congratulamo-nos com a administração da irmandade, e com o publico, que, nesta occasião immediações, porette acto precu or da proxima conclusão de sua capella. Na S. Exc. rendemos sinceros louvores por desejar, como nos manifesta, legar mais uma obra a esta capital.

E' mais um florão, que rematcará a actual administração do Sr. Dr. Brusque, ao menos pela rasão de ter sido principiado este edificio há vinte tres annos, sem achar até aqui não bemfazeja, que a auxiliasse.

O Argos de hoje tem saúda a nossa appareção com immercedidos encomios: nós os agradecemos como sinceros, apesar da restricçõesinha, que nelles lobrigamos, e que

por nimiamente pequena a deixaremos passar desapercibida. Conte o contemporaneo com nossa lealdade e franqueza, e contemple-nos desapaixonado, que nos fará justiça.

O Catharinense reclama contra a origem, que lhe querem impingir. Elle orgulha-se de nobre genealogia, e entre seus illustres maiores conta muitos, cujos pergaminhos não dão da *questão vital* da praça do mercado.

Hontem celebrou a irmandade de S. Miguel o seu orago com missa cantada, e sermão ao evangelho pelo nosso talentoso patriota o Revd. padre Eloy de Medeiros.

Hoje commemorará igualmente com as exequias do costume, aquelles de nossos irmãos, que nos tem precedido no termo da peregrinação desta vida. Todos estes actos tiverão lugar na Igreja Matriz. Reciba a digna administração nossos louvores pelo zelo com que se houve no cumprimento de seus deveres.

Segundo consta, estão suspensas as revistas dos matriculados, na capitania do porto. Erá na realidade uma anomalia actualmente semelhantes revistas, que só servião para intimidar alguns votantes, e constrangel-os a votar de certo medo. O acto, maldoso acabar as ditas revistas, parte da primeira auctoridade da provincia, como se nos affirma, e sendo assim, rendemos a S. Exe. nossos agradecimentos por tão recta e reclamada providencia.

No vapor Princeza de Joinville que aqui chegou a 24 do corrente, vierão 313 colonos allemães, os quaes já seguirão para a colonia Theresopolis.

Já estão organisadas as seis companhias do batalhão do deposito desta capital, sendo designados para commandar a quinta o Sr. tenente João Viara d'Aguiar, e a sexta o Sr. tenente João Ricardo Pinto.

O Sr. major Antonio Lopes da Silva, porreiro da alfandega d'esta cidade, está nomeado, thezoureiro da mesma repartição, em substituição ao Sr. João Francisco Cidade, que foi aposentado. Tão justa nomeação tem sido geralmente applaudida.

O Argos não concorda no voto de agradecimento dirigido ao povo do municipio da capital pelos distinctos cidadãos chamados a formar a municipalidade, que deve funcionar no futuro quadriennio; e teve o máo gosto de cobril-o do ridiculo. Não invejamo-lhe os louros ..... Permitta-se-nos entretanto,

que não acreditemos piamente, em que mais de mil de nossos concidadãos volassem em pessoas, que não conhecião para um cargo, de que depende tão immediatamente a prosperidade local.

## PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Le-se no Correio Mercantile 9 de outubro.

### SANTA CATHARINA.

Se quem falla muito tem razão, esta farto della o amigo *Minié*, por que encheu duas columnas immensas do *Correio Mercantil*, para responder a algumas reflexões deste seu humilde criado Mathias.

Mas quem é *Minié*? pergunta o leitor que tem a desgraça de não conhecer as *notabilidades* do *Santa Catharina*.

*Minié*, carissimo leitor, é um nanico de bandrão, fogueteiro honorario, que quer ser deputado por que é sobrinho dos seus tios; é o homunculo das \* \* \* que sob a epigraphie de *Santa Catharina* fez o seu proprio elogio no *Correio Mercantil* de 5 do corrente, negando entretanto talento ao *Dr. Silveira*, e concedendo-o em alta dose ao Sr. Lamego! ! ...

Se conheceis, leitor, o *Dr. Silveira*, poeta distincto, lente illustrado do curso juridico, e o Sr. Lamego, official de marinha, sem estudos regulares, nem mesmo os de primeiras letras, ficareis tendo uma idéa do *Minié*, termo médio entre esses dous senhores, com menos intelligencia que o primeiro e mais esperto que o segundo; não sendo poeta, mas sim *improvisador*, dando o seu erro em grammatica, e faltando sempre á logica.

Sabeis, pois, quem é *Minié*?

Léiamos agora o seu artigo elaborado com fulminato do campinho e *pari passu* apresentemos a resposta.

Se dissemos que o *Correio Mercantil* é um lameguista apaixonado, merecemos a censura que nos faz *Minié*.

Não, o muito illustrado jornal da corte não póde beber os ares por quem diz a cada passo: Nos semos do governo; nos semos da opposição.

Como *auxiliar* que sois, ensinai-lhe, *Minié*, a conjugar o verbo *ser*. Nisso vai a honra do parlamento e o credito do vosso partido.

O vosso partido, dizeis vós, *não carree nem recorre á influencia da outoridade*.

Ah! *Minié*, aqui ha falta de verdade e de grammatica.

Demonstra-se o contrario com o elogio pomposo que fazeis ao Sr. Manoel Francisco da Costa Pereira, muito alto e muito poderoso capitão do porto em Santa Catharina. Tanto vos a fadiga

em provar a innocencia desse corypheu, que pon-  
des em relevo a sua parcialidade.

Em logar das luminarias que lhe acendeis bem  
merecia elle alguns foguetes, não da vossa fabri-  
ca, porém de outra mais acreditada.

O que dizeis não é o que fazeis, dahi se tirão as  
conclusões.

Nem o diabo ( não fallamos do Manoel ) pôde  
acreditar na innocencia dos lameguistas.

Não se entende bem o galimatias do tenente  
Cotrim, correspondente do *Diario do Rio Ja-  
neiro*. O que se sabe é que, despeitado aquelle  
joven por lhe pôr a botica a calva à mostra em  
negocios de fornecimentos, etc., etc. no que tem  
companheiro graúdo), procura descobrir faltas  
do honrado major Alvim, não só para vingar-se  
como principalmente para servir a *seu chefe*,  
com quem percorre a provincia, apezar de suas  
*mazellas* e da licença por doente.

Mas o tal *amphiguri* que *Minié* transcreve,  
quer que o delegado das terras seja conductor  
de colonos. Discutiremos isto com informações e  
o regulamento à vista.

O major Alvim cura dos seus interesses electoraes!  
E, certamente um peccado, porque *Minié* foi a  
Santa Catharina, deixando a corte, onde faz tan-  
ta falta sómente para tomar a benção aos liltios;  
e o Sr. Lamego está em Santa Catharina com  
sua familia apenas para tomar ares.

Amigo *Minié*, acredito que possais carregar  
numa bala oca; mas encher de intelligencia a ca-  
beça solida do nosso homem, é impossivel, *Minié*,  
por mais que elogiéis o vosso saber.

Quaes são os serviços do Sr. Lamego?

A Santa Catharina nada fez, senão deixar lá o  
problematico umbigo. Ao imperio tem sido mo-  
diocrementemente util, entretanto que se acha larga-  
mente remunerado.

Cortou a cabeça de *Fournier* no Rio da Prata,  
e ganhou um posto, que não perdeu, quando  
*Fournier* creou cabeça nova e andou com ella  
por toda a parte.

Commandando paquetes sahio promovido por  
merecimento.

E' valente, não duvidamos; mas a figura, que  
fez no parlamento prova que não pôde digna-  
mente substituir o general Coelho, nem competir  
com qualquer dos candidatos, que se apresentão  
por Santa Catharina.

Esta é a verdade; appellamos para a consci-  
encia do *Minié*, e para a de todos os cathari-  
nenses illustrados.

Quaesquer que fossem os serviços do Sr. La-  
mego, Santa Catharina tem direito a ser repre-  
sentada por um deputado que falle, por um ho-  
mem, que não seja analphabeto. O Sr. Lamego  
aspira a um emprego, que não pôde desempenhar  
esquecendo-se de que

• *Tel brille au second rang qui s'eclipse au  
premier.*

Traduza-lhe isto o *Minié*, pois o illustre can-  
didato não sabe o francez.

(*Continua.*)

Ao Snr. Massacrado

Com a possível brevidade, dará o delega-  
do de policia da capital, cabal e minuciosa  
conta des seus actos ao Snr. Manoel Jose de  
Oliveira; bem como acerca da «Mofina» do  
mesmo Snr. relativa a *Patota* feita com a  
liberdade do preto Laurindo.

*O Cavalheiro de industria.*

## ANNUNCIOS.

### Santos Oleos

Convidamos aos Reverendos parochos da  
provincia a mandarem receber os sagrados  
oleos, que nos foram remettidos da cath-  
edral do bispado para a devida distribuição.  
Desterro 30 de outubro de 1860.

O vigario Joaquim Gomes d'Oliveira e Paiva.

### Club Catharinense

De ordem da directoria se faz publico que a li-  
quidação dos bens da sociedade se fará por meio  
de leilão, no dia 4 de novembro as 10 horas da  
manhã, na casa do mesmo Club.

No impedimento do secretario

O procurador João Custodio Dias Formiga.

### João da Costa Mello Junior,

tendo brevemente de seguir para o Rio de Janeiro  
a fazer novo surtimento de fazendas, pede a seus  
devedores, para saldarem seus debitos com a  
maior brevidade possível. (3 - 1)

### Theatro de Santa Izabel

De ordem da directoria são convidados os  
Sns accionistas a se reunirem domingo, 4  
de novembro, às 10 horas da manhã, em  
casa do Sr. director Manoel Alves Martins, a  
fim de lhes ser apresentado o relatório dos  
trabalhos do corrente anno social, e proceder-  
se á eleição da nova directoria.

O secretario

Marcellino Antonio Dutra.

### Vende-se a polaca Colombo,

surta neste porto, forrada de cobre e com todos os  
seus pertences. Tracta-se com José Agostinho  
Demaria, rua Principe n. 32.

Typographia Catharinense  
Do editor Germano Antonio Maria Avelim.  
Anno de 1860.